

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Instituto de Psicologia  
Graduação em Psicologia

Brayan Pereira Hugo

Imigração haitiana no Brasil: revisão da produção acadêmica após doze anos do terremoto de  
2010

Porto Alegre

2022

Brayan Pereira Hugo

Imigração haitiana no Brasil: revisão da produção acadêmica após doze anos do terremoto de  
2010

Trabalho de Conclusão de Curso como requisito  
parcial à obtenção do título de bacharel em  
psicologia do Instituto de Psicologia da  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul.  
Orientador: Adolfo Pizzinato

Porto Alegre

2022

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Hugo, Brayan Pereira

Imigração haitiana no Brasil: revisão da produção acadêmica após doze anos do terremoto de 2010 / Brayan Pereira Hugo. -- 2022.

37 f.

Orientador: Adolfo Pizzinato.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Bacharelado em Psicologia, Porto Alegre, BR-RS, 2022.

1. imigração. 2. migração. 3. Haiti. 4. revisão. 5. sul global. I. Pizzinato, Adolfo, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da UFRGS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## RESUMO

Objetivo: realização de revisão sistemática da produção científica brasileira em revistas que envolvessem a avaliação da psicologia sobre o fenômeno da imigração haitiana para o Brasil, a partir do Terremoto de 2010 no Haiti. Método: busca nas bases de dados PePSic, PsycINFO, SciELO e Web of Science, nos idiomas espanhol, inglês e português; entre os anos 2010 e 2021. A revisão foi baseada nos passos indicados pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Resultados: 17694 artigos encontrados, 38 atenderam os critérios de inclusão, havendo seis temáticas centrais diferentes; Saúde, Trabalho, Integração Psicossocial, Educação, Políticas e Processos Migratórios, e Racismo. 29 artigos eram qualitativos (76,31%); 31 resultados entre 2018 e 2021 (81,58%); existindo destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina, com 8 publicações (21,05%) e para o predomínio da região sul do país, com 18 resultados (47,37%). Discussão: os subtemas mais trabalhados foram: Problemas Laborais, Dificuldades com o Idioma, Racismo, Prejuízos na Saúde, Assistencial Religioso, Remessas Financeiras e Família, e Acolhida Despreparada do Governo. Percebeu-se uma fragilidade metodológica. Em muitos artigos houve ausência de detalhes sobre a população estudada, como a abordagem metodológica, ou não mencionar o local da realização da pesquisa, não citar aprovação de comitê de ética ou não abordar o financiamento da pesquisa.

**Palavras-chave:** imigração; migração; Haiti; revisão; sul global

## ABSTRACT

Objective: to carry out a systematic review of the Brazilian scientific production in journals that involved the evaluation of psychology on the phenomenon of Haitian immigration to Brazil, from the 2010 Haiti Earthquake. Method: search in the databases PePSic, PsycINFO, SciELO and Web of Science, in Spanish, English and Portuguese; between the years 2010 and 2021. The review was based on the steps indicated by the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA). Results: 17694 articles were found, 38 met the inclusion criteria, with six different central themes; Health, Work, Psychosocial Integration, Education, Migration Policies and Processes, and Racism. 29 articles were qualitative (76.31%); 31 results between 2018 and 2021 (81.58%); there was an emphasis on the Federal University of Santa Catarina, with 8 publications (21.05%) and the predominance of the southern region of the country, with 18 results (47.37%). Discussion: the most common sub-themes were: Labor Problems, Language Difficulties, Racism, Health Problems, Religious Assistance, Financial Remittances and Family, and Unprepared Government Reception. A methodological fragility was perceived. In many articles there was an absence of details about the population studied, such as the methodological approach, or not mentioning the place where the research was carried out, not mentioning the approval of the ethics committee or not addressing the financing of the research.

**Keywords:** immigration; migration; Haiti; review; global south

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>6</b>
<b>2 MÉTODO</b>	<b>7</b>
<b>3 RESULTADOS</b>	<b>9</b>
<b>4 SAÚDE</b>	<b>10</b>
4.1 PREJUÍZOS NA SAÚDE	10
4.2 DIFICULDADES COM O IDIOMA	12
4.3 PROBLEMAS LABORAIS	13
4.4 ACOLHIDA DESPREPARADA DO GOVERNO	13
<b>5 TRABALHO</b>	<b>14</b>
5.1 PROBLEMAS LABORAIS	15
5.2 REMESSAS FINANCEIRAS E FAMÍLIA	16
<b>6 INTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL</b>	<b>16</b>
6.1 ASSISTENCIAL RELIGIOSO	17
6.2 CRISTIANISMO	17
6.3 PROBLEMAS LABORAIS	17
6.4 DIFICULDADES COM O IDIOMA	19
6.5 RACISMO E XENOFOBIA	19
6.6 REMESSAS FINANCEIRAS E FAMÍLIA	21
6.7 PASSAGEM POR OUTROS PAÍSES	21
<b>7 EDUCAÇÃO</b>	<b>22</b>
<b>8 POLÍTICAS E PROCESSOS MIGRATÓRIOS</b>	<b>23</b>
<b>9 RACISMO</b>	<b>24</b>
<b>10 DISCUSSÃO</b>	<b>25</b>
<b>11 REFERÊNCIAS</b>	<b>28</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Conforme Cavalcanti (2021), houve um endurecimento das políticas de imigração, de países da Europa e Estados Unidos, ficando a primeira década do século XXI marcada pela crise dos grandes modelos de recepção dos imigrantes no Ocidente. A partir de discursos políticos e midiáticos reivindicando a diminuição da imigração, os partidos de extrema direita aumentaram expressivamente o número de votantes com um discurso anti-imigração. Assim, os Estados começaram a alterar suas legislações migratórias a fim de endurecer as leis.

Paralelo a esse cenário, alguns aspectos econômicos foram decisivos para a ampliação da migração sul-sul e consolidação dos fluxos migratórios para o Brasil, no início da década de 2010. Por exemplo, a crise econômica internacional de 2007 iniciada nos Estados Unidos, afetou a Europa e o Japão, o que provocou altas taxas de desemprego e alteração dos eixos da migração por meio da consolidação da rota sul-sul como uma alternativa. Ao mesmo tempo, o Brasil e países da região estavam em movimentos contrários. Já na primeira década do século XXI, o Acordo de Residência do Mercosul passou a ser uma realidade, garantindo o direito à residência, ao trabalho e à seguridade social, de forma recíproca, aos nacionais dos países-membros do Mercosul e, posteriormente, também foram incluídos países associados ao bloco (CAVALCANTI, 2021).

Para além dos acordos e normativas, que flexibilizaram a política de recepção no Brasil, é importante o destaque do desenvolvimento econômico/social e o reposicionamento geopolítico, impulsionado pela lógica do “Commodities Consensus”. O impulso fez o país crescer a taxas elevadas. A consolidação do Brasil como potência emergente, participante dos BRICS e organizadora de eventos mundiais, como a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, foi determinante na imagem internacional (OLIVEIRA, 2021).

Outro elemento importante foi a valorização da moeda nacional frente ao dólar. Entre os anos 2011 e 2014 o dólar não superou a barreira dos três reais. Esse aspecto é crucial, pois não se pode entender o projeto migratório sem levar em conta os vínculos com o país de origem, com o envio de remessas financeiras, por exemplo (CAVALCANTI, 2021).

É importante destacar que em 2017 foi aprovada a Lei 13.445/17 (Lei de Migração), promulgada sob o pilar da garantia dos direitos dos imigrantes e emigrantes. O novo marco normativo brasileiro é considerado uma das legislações mais vanguardistas da região quanto à proteção migratória (CAVALCANTI, 2021).

Sobre o fluxo da imigração haitiana para o Brasil, teve início no período pós-terremoto do Haiti, em 12 de janeiro de 2010, por conta das subsequentes crises humanitárias. Além

disso, no mesmo ano, houve um surto de cólera, que matou mais de 8.000 pessoas. E, ainda, em 2012, os furacões Issac e Sandy, que atingiram o país, impulsionaram ainda mais o processo imigratório, por causa da destruição da produção agrícola, principal fonte de recursos econômicos (CAVALCANTI, 2021). Sem esquecer de mencionar a presença do exército brasileiro no Haiti por conta da Missão Minustah (Missão das Nações Unidas para a estabilização no Haiti), desde 2004 e a concessão de vistos humanitários a partir do Terremoto de 2010 (BUTIKOFER; SILVA, 2021).

Aliás, a partir de 2013 os haitianos passaram a ser a principal nacionalidade no mercado de trabalho formal no Brasil, superando as imigrações clássicas. Assim, além de liderarem os números em relação à inserção laboral e registro no Brasil, passaram a liderar também em relação à reunião familiar, demandas por inserção social, educacional, política e cultural (CAVALCANTI, 2021). Por conta disso, a realização desta revisão sistemática acerca do olhar da psicologia sobre o fenômeno migratório haitiano entre 2010 e 2021.

## 2 MÉTODO

Foi realizada uma busca nas bases de dados PePSic, PsycINFO, SciELO e Web of Science, com os descritores `immigr$` e `migr$` combinados com o operador booleano OR, e `hait$` com o operador booleano AND; nos idiomas espanhol, inglês e português. Os descritores em inglês somados à truncagem “\$” visou ampliar as possibilidades de resultados, uma vez que as pesquisas científicas utilizam os resumos em inglês e a truncagem é usada para recuperar variações de um termo ou palavra, no início, meio ou fim dela.

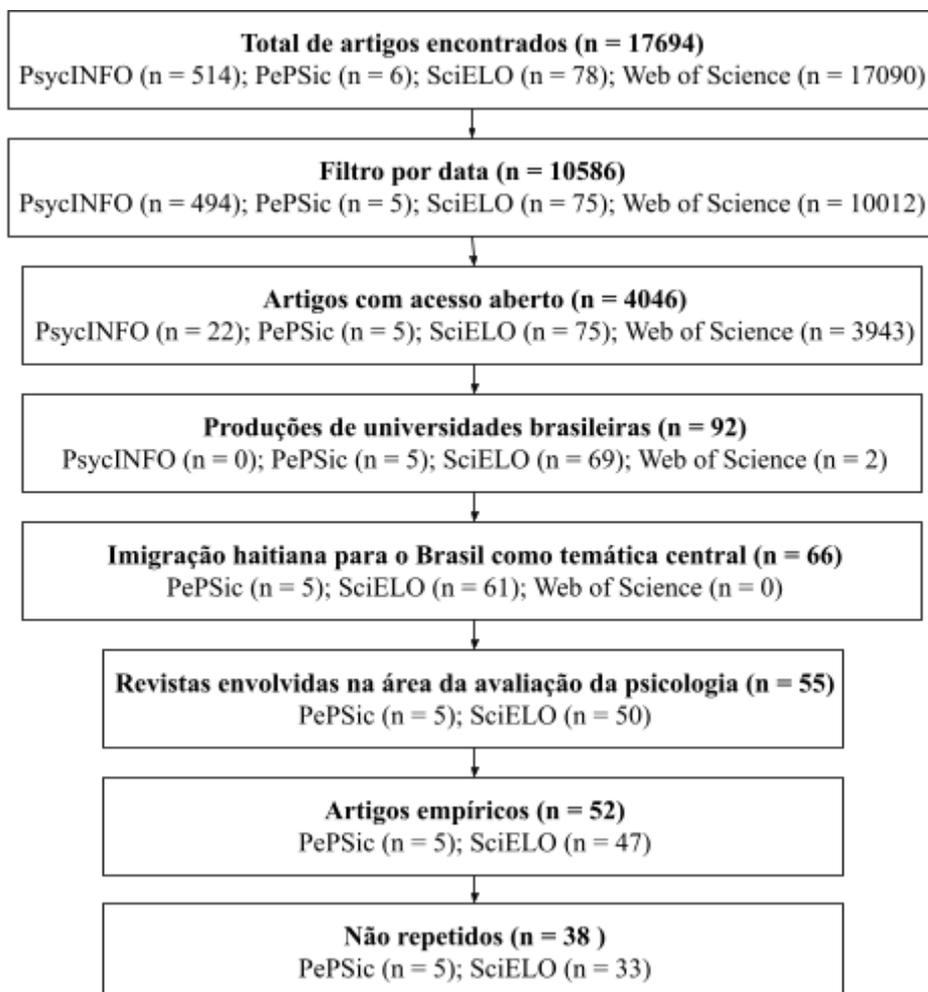
Sobre a escolha das bases de dados, se justifica pelo fato de serem centrais na área da psicologia. O PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), conforme indica seu próprio site (<http://pepsic.bvsalud.org>), é uma fonte da Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia da União Latino-Americana de Entidades de Psicologia (BVS-Psi ULAPSI), fruto da parceria entre Fórum de Entidades Nacionais da Psicologia Brasileira (FENPB), Biblioteca do Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) e do Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME). O SciELO (Scientific Electronic Library Online), é uma biblioteca virtual de revistas científicas brasileiras, sendo o produto do projeto para o desenvolvimento de uma metodologia para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação de publicações em formato eletrônico, como resultado de uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e editores de

revistas científicas (PACKER et al., 1998). O PsycINFO, é a mais importante base de dados na área de psicologia, desenvolvida e mantida pela American Psychological Association (APA), que reúne, organiza e divulga literatura relevante publicada internacionalmente na área da psicologia e disciplinas correlatas. E a Web of Science, é uma das mais importantes bases de dados existentes no mundo que permite a recuperação de trabalhos publicados em periódicos relevantes internacionais, em todas as áreas do conhecimento (USP, s.d.).

Houve uma delimitação temporal na pesquisa, sendo entre os anos 2010 e 2021, justamente procurando focar no processo migratório pós-terremoto de 2010. As buscas foram feitas em 22 de junho de 2022.

Critérios de inclusão: falar sobre imigração haitiana no Brasil, ser produzido por universidades brasileiras, publicações em revistas que envolvessem a área de avaliação da psicologia e o texto ser de livre acesso. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, não ser empírico, tema central sem interface com a psicologia e artigos repetidos. Lembrando que a revisão foi baseada nos passos indicados pelo Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA), conforme Galvão, Pansani e Harrad (2015), (ver Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma PRISMA. Procedimentos de identificação e seleção dos estudos incluídos na revisão sistemática.



### 3 RESULTADOS

É importante ressaltar que existiu uma diferença de resultados conforme a ordem dos descritores utilizados nas bases de dados. Na busca inicial, da seguinte maneira “immigr\$ OR migr\$ AND hait\$”, surgiam 3281 artigos, já ao buscar “migr\$ OR immigr\$ AND hait\$”, surgiam 14413 estudos, ou seja, houve uma diferença de 11132 resultados. Apenas a base de dados Pepsic não apresentou essa assimetria. Foram somados ambos os achados, totalizando 17694 artigos. Somente 38 atenderam os critérios de inclusão, sendo 33 da base de dados SciELO (86,84%) e 5 do PePSic (13,16%). Destes, 31 artigos eram em português (81,58%) e 7 em inglês (18,42%).

Em relação a abordagem metodológica, 29 estudos eram qualitativos (76,31%), 7 quantitativos (18,42%) e 2 mistos (5,27%). Acerca da frequência de artigos publicados por ano, houve uma ausência de resultados anteriores a 2015 e um crescimento a partir de 2018; foi encontrado 2 estudos em 2015, 2 em 2016, 3 em 2017, 7 em 2018, 6 em 2019, 7 em 2020 e 11 em 2021.

Houve a presença de 32 universidades diferentes, a maioria dos artigos apresentava mais de uma universidade, dez delas publicaram mais de uma vez nesse período. Notou-se um destaque para a Universidade Federal de Santa Catarina, com 8 publicações (21,05%); para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com 5 (13,16%); para a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, com 4 (10,53%); e para a Universidade Federal de Mato Grosso, com 4 (10,53%). Ocorreu um predomínio na região sul do país, com 18 resultados (47,37%); seguido da região centro-oeste, com 7 (18,42%); já a região sudeste e norte, apresentaram 4 textos cada (10,53%); 5 artigos (13,16%) não informaram o local do estudo.

As publicações tiveram presença em 26 revistas diferentes, porém apenas 4 apresentaram mais que uma publicação. Trabalhos em Linguística Aplicada, apresentou 4 artigos (10,53%), Cadernos EBAPE.BR, 3 (7,89%), REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, 3 (7,89%) e Ciência & Saúde Coletiva, 2 (5,26%).

Foi possível identificar seis temáticas centrais diferentes; Saúde, com 13 artigos (34,2%); Trabalho, com oito (21,1%); Integração Psicossocial com oito (21,1%); Educação, com quatro (10,5%); Políticas e Processos Migratórios com quatro (10,5%); e Racismo, com uma pesquisa (2,6%). Sobre a população estudada, 12 (31,58%) textos focavam em adultos em geral, 9 (23,68%) em trabalhadores, 7 (18,42%) em estudantes, 4 (10,53%) em mulheres, 3 (7,89%) em famílias, 3 (7,89%) em crianças e 2 (5,26%) em homens. A seguir, será apresentado os assuntos que foram mais abordados dentro das temáticas centrais.

## **4 SAÚDE**

Questões envolvendo a saúde surgiram em treze artigos. Entre eles, nove se encaixaram na subtemática Prejuízos na Saúde, sete em Dificuldades com o Idioma, seis em Problemas Laborais e cinco em Acolhida Despreparada do Governo.

### **4.1 PREJUÍZOS NA SAÚDE**

Barros e Martins Borges (2018) trouxeram os impactos mentais dos antecedentes da chegada dos imigrantes, como sentimentos de desamparo, medo e excessivo contato com a morte por conta do terremoto de 2010. Mencionaram a tristeza das despedidas ao saírem, sentimentos diversos de luto, do mesmo modo que Silva (2020) e Ferreira, Lodetti e Martins Borges (2021). Comentaram sobre o caminho longo e cansativo das travessias, sujeito a assaltos, doenças, problemas com autoridades e gastos com “coiotes”, também demonstrado por Nüske e Macedo (2019), que discorreram também sobre as frustrações e prejuízos identitários, por consequência do contato com uma nova cultura; também presente em Ferreira, Lodetti e Martins Borges (2021). Ainda, Nüske e Macedo (2019) destacam as precárias condições de acolhida física e psíquica do migrante, dificultando a recomposição do sujeito, diante das vulnerabilidades.

Lima, Souza e Nunes (2020) encontraram queixas sobre a qualidade dos serviços e à falta de vagas para os cuidados demandados. Ferreira, Lodetti e Martins Borges (2021) trouxeram a perda da esperança a curto e médio prazo decorrente da instabilidade política e miséria social no Haiti, entretanto, as possibilidades de recomeço via educacional no Brasil foram destacadas; indo ao encontro de Nüske e Macedo (2019), que, além disso, notaram que a permanência no Brasil não está vinculada ao objetivo de encontrar novas possibilidades, mas sim de evitar o retorno ao país de origem. Apesar do contexto desfavorável, problemas relacionados à saúde mental são vistos como tabu, de maneira geral, na cultura haitiana, relacionado à vergonha ou a doenças da alma (SILVA, 2020).

Em estudo realizado por Batista, Gugelmin e Muraro (2018) entre 2013 e 2015; com crianças nascidas vivas, filhos de mulheres haitianas; as mães apresentavam faixa etária mais elevada e menor escolaridade quando comparadas às brasileiras, foi menor a proporção de haitianas que tiveram consultas pré-natais, também foi maior a prevalência de baixo peso entre os nascidos vivos das mães imigrantes. Entre 2016 e 2017, em uma pesquisa visando investigar o estado nutricional de crianças haitianas, Batista et al. (2020), descreveram as características maternas, onde apenas 47,8% estavam trabalhando, sendo que 65,6% cumpriam carga horária semanal superior a 44 horas. Apesar de 47,8% relatarem residir no mesmo domicílio há mais de 1 ano, 88,1% referiram nunca ter recebido visita de integrantes da ESF (Estratégia Saúde da Família). Foram observadas menores médias de estatura para idade entre crianças de famílias com mais de um morador por cômodo. 23,9% já sofreram algum aborto e 26,9% informaram histórico de três ou mais gestações. 68,6% das mulheres foram classificadas como sobrepeso ou obesidade. 91,0% iniciaram o acompanhamento

pré-natal até o terceiro mês gestacional, apresentando maior média de escore-z de IMC para idade, quando comparadas àquelas que iniciaram o pré-natal após o terceiro mês de gestação.

Em entrevista realizada por Souza et al. (2021), esteve presente a falta de alimentação saudável pelas dificuldades econômicas e diferenças culinárias dos países. Entretanto, as atividades esportivas e de lazer foram destaque de bem-estar, a partir de novos vínculos; o grupo entrevistado sugeriu a criação de redes de apoio psicossocial, pois facilitaria a promoção da saúde mental e qualidade de vida.

E, no estudo realizado durante a Pandemia, por Souza et al. (2020), com famílias haitianas, estas se encontravam em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de saúde mental. Surgiram questões que envolviam trabalho, subsistência da família no Brasil e no Haiti; incertezas sobre futuro; risco de contaminação e de morrer no Brasil; cancelamento das aulas dos filhos; desânimo e solidão. Além disso, as famílias residiam em casas alugadas e parte delas dividiam a mesma residência com outras famílias, como forma de reduzir as despesas. Em decorrência da pandemia e do cancelamento das aulas dos filhos, as mulheres permaneciam em casa sem poder trabalhar, o que reduzia a renda familiar.

#### 4.2 DIFICULDADES COM O IDIOMA

O principal obstáculo para acesso ao SUS (Sistema Único de Saúde) é o idioma (ROCHA et al., 2020), havendo a prevalência de utilização de serviços de saúde maior entre aqueles que falam melhor o português (ALVES et al., 2019). O que vai ao encontro de Barros e Martins Borges (2018) e Souza et al. (2021) onde os entrevistados apresentaram dificuldades com aprendizagem do idioma.

Reforçando a questão do idioma, em um estudo realizado com mulheres, que estavam no país entre um e cinco anos, aproximadamente, 68% não falavam português (LIMA; SOUZA; NUNES, 2020). Também visto por Silva (2020), uma entrevistada apresentava dificuldade em se comunicar em português, mesmo morando há cinco anos no Brasil.

O aprendizado do idioma, pode ser algo cultural. Souza et al. (2020) ao realizarem uma pesquisa com dez famílias haitianas, os homens dominavam melhor a língua portuguesa, enquanto as mulheres demonstravam compreender o idioma, mas com dificuldades para dialogar.

Com exceção aos achados anteriores, existe o estudo de Batista et al. (2020), com mulheres entrevistadas que residiam no Brasil há mais de 2 anos e 70,1% disseram entender razoavelmente, bem ou muito bem o português.

#### 4.3 PROBLEMAS LABORAIS

As dificuldades financeiras como motivação para migrar, foi vista por Barros e Martins Borges (2018), Nüske e Macedo (2019), Lima, Souza e Nunes (2020), assim como oportunidade de estudo (SOUZA et al., 2021). Sem mencionar a imagem do Brasil, de país de novas oportunidades, de fácil entrada e permanência (NÜSKE; MACEDO, 2019; BARROS; MARTINS BORGES, 2018). Entretanto, percebeu-se uma intensa frustração ao chegarem no Brasil; por exemplo, ao não conseguirem ter acesso às universidades, empregos ou creches para os filhos (NÜSKE; MACEDO, 2019).

Foi visto uma maioria de desempregados (LIMA; SOUZA; NUNES, 2020; BATISTA et al., 2020), e dos empregados, muitos cumpriam carga horária excessiva em empregos que exigiam força braçal ou que estavam abaixo de suas qualificações (NÜSKE; MACEDO, 2019; SOUZA et al., 2020). Os imigrantes haitianos trabalham muito, têm pouco tempo e recursos para o lazer. Havendo, assim, uma restrição no que se refere à circulação na cidade e a redução nas relações sociais que poderiam advir desses percursos (BARROS; MARTINS BORGES, 2018).

Notou-se que parte dos domicílios possuíam mais de uma pessoa por cômodo e eram alugados (BATISTA et al., 2020; SOUZA et al., 2020). Foi mencionado racismo, xenofobia, problemas financeiros e dificuldade de integração com brasileiros (BARROS; MARTINS BORGES, 2018; NÜSKE; MACEDO, 2019; SOUZA et al., 2021). E, por fim, outros agravos foram vistos durante a Pandemia, como já mencionado na pesquisa de Souza et al. (2020).

Entretanto, alguns grupos, apesar de trazerem o desemprego como fator de sofrimento, possuem a percepção de bem-estar. Por conta de fatores como a receptividade, estabelecer boas relações com brasileiros e semelhança entre as culturas do Brasil e Haiti (LIMA; SOUZA; NUNES, 2020).

#### 4.4 ACOLHIDA DESPREPARADA DO GOVERNO

Santos (2016) trouxe os desafios iniciais da aproximação do SUS com a população imigrante haitiana. Relatou sobre a Pastoral do Migrante, entidade relacionada à Igreja Católica, como pioneira no acolhimento dos primeiros fluxos migratórios ocorridos no norte do Brasil, o que rapidamente se tornou um caos humanitário. Notou-se um alarme do poder público e da mídia sobre o perigo do HIV, Cólera e Filariose, com a chegada dos imigrantes,

no entanto, relatou-se pouca mobilização incisiva. Algo semelhante foi visto por Ferreira e Detoni (2021), onde percebe-se a doença associada ao corpo de imigrantes, bem como a necessidade de incluir nos cursos da área da saúde temas sobre mobilidade humana e seus impactos visando a melhoria do acolhimento.

Outra questão, vista por Ferreira e Detoni (2021) e Lima, Souza e Nunes (2020), foram as dificuldades de oferecer atendimento adequado aos imigrantes em um contexto de serviços de saúde já precários para as próprias populações locais; o que vai ao encontro de Santos (2016), que observou uma contribuição inicial insuficiente do governo local, que precisou da pressão da opinião pública para estabelecer mutirões de avaliação de saúde, por exemplo. Além das precárias condições de acolhida já citadas por Nüske e Macedo (2019).

Ainda, ocorreram outros impeditivos de acolhida, conforme Santos (2016), os imigrantes demonstravam desconfiança em relação às instituições, relutando sobre cadastros e consultas, por uma possível repercussão negativa na obtenção de seus vistos permanentes. As questões culturais também estavam envolvidas, pois algumas doenças são associadas à feitiçaria e são causa de exclusão social, e há um entendimento, de parte da população, de que certos agravos não são passíveis de tratamento pela medicina, visto também por Rocha et al. (2020), onde os principais obstáculos seriam a medicina tradicional haitiana, problemas com horários do SUS e idioma. Por esses motivos, buscar auxílio médico não é algo estabelecido no cotidiano dessa população.

Como pontos positivos da acolhida, Santos (2016), trouxe o caso da ONG Médicos Sem Fronteiras que distribuiu materiais de higiene para os haitianos e forneceu treinamento para profissionais de saúde pública local sobre “cultura haitiana”, vocabulário e abordagem. Também ocorreram outras estratégias de aproximação com o SUS; como a gravidez, por conta do visto permanente cedido aos nascidos no Brasil; os empregos formais, que exigiam o exame admissional; e as crianças por serem alvo de campanhas, como as de vacinação.

## **5 TRABALHO**

A temática do trabalho surgiu oito vezes. Seis artigos se encaixaram na subtemática Problemas Laborais, semelhante à temática central anterior; e quatro em Remessas Financeiras e Família. Apesar de não ser uma subtemática, foi visto que em metade desses estudos houve a presença de uma população jovem e masculina, tanto em estudos quantitativos como, Leão et al. (2017) e Comin e Pauli (2018), quanto qualitativos, como Eberhardt et al. (2018) e Anjos e Polli (2019).

## 5.1 PROBLEMAS LABORAIS

Medeiros et al. (2019), com base no Observatório das Migrações Internacionais, constataram que os haitianos estão pior colocados entre os imigrantes latino-americanos no mercado de trabalho brasileiro. Notaram que, entre os imigrantes, a população negra se concentra nas faixas de menor rendimento, com destaque para o Haiti; foi percebido que as mulheres imigrantes, de modo geral recebem menos, com destaque para as haitianas; e que os haitianos recebem no máximo dois salários mínimos. Além disso, perceberam que a escolarização não mostrou impacto relevante na remuneração, pois os salários dos haitianos são muito baixos em todas as faixas escolares.

Conforme Anjos e Polli (2019), o pensamento compartilhado sobre o trabalho no Brasil muda com o tempo, pois antes de migrarem, os haitianos, imaginam muitas oportunidades e altos salários, entretanto, no Brasil encontram dificuldades com o trabalho pesado e baixos salários, também visto por Leão et al. (2017); e Eberhardt et al. (2018). Além disso, se deparam com a realidade de sobreviver com rendas menores que um salário mínimo, com contratos temporários e exercem funções em que não possuem experiência. Sem contar que muitos não possuem renda e estão endividados por conta dos gastos com a imigração. Tal contexto impossibilita o envio de remessas de dinheiro para os familiares no Haiti, gerando sofrimento e estresse (EBERHARDT et al., 2018).

A maioria ocupa postos que exigem força braçal, como ajudante de pedreiro, trabalhos em frigoríficos ou setores de limpeza com carga horária semanal superior a 48 horas. E a maioria exerce funções aquém da sua formação e profissões exercidas no Haiti (LEÃO et al., 2017; EBERHARDT et al., 2018). É válido lembrar que os que possuem qualificação de nível superior também enfrentam desafios associados ao custo e à longa espera pela revalidação do diploma, forçando-os ao subemprego (SANTOS; HANASHIRO, 2021), o que pode trazer prejuízos à identidade e à saúde psíquica (FORNO; CANABARRO; MACEDO, 2020).

Houve queixas, vistas por Leão et al., (2017), sobre dificuldades de lidar com os patrões, trabalhos em funções inadequadas, problemas de gestores sobre a organização do trabalho e falta de reconhecimento da empresa. Esteve presente relatos de atrasos e falta de pagamento. Outro grupo de queixas foi relativo ao sofrimento físico e psicossocial; referiram dores no corpo, esforço intenso, cansaço, insegurança na execução de atividades, risco de acidentes etc; também notado por Eberhardt et al. (2018).

Nos últimos dois estudos houve relatos de xenofobia, racismo e intimidação; visto também por Versiani e Carvalho (2021), de maneira explícita ou implícita, como ao estereotiparem imigrantes negros como um grupo homogêneo de “africanos”, incluindo o Haiti, o que reflete falta de conhecimento sobre a diversidade geográfica e cultural. O desconhecimento influencia as relações interpessoais, dificultando a integração.

Apesar do contexto desfavorável, alguns grupos demonstram esperança em relação ao futuro. Anjos e Polli (2019), por exemplo, trouxeram discursos de um futuro melhor, com a família presente e um emprego desejado.

## 5.2 REMESSAS FINANCEIRAS E FAMÍLIA

Alguns grupos relataram experiências com mortes de familiares durante as travessias (SANTOS; HANASHIRO, 2021); outros, relataram intensa saudade de seus familiares (LEÃO et al, 2017). Há grupos que comentaram não conseguir pagar suas contas mensais e nem enviar remessas de dinheiro aos seus familiares (ANJOS; POLLI, 2019); outros, aceitaram trabalhos pesados, para poder pagar as dívidas adquiridas na viagem, poder trazer familiares ou enviar dinheiro aos que ficaram no Haiti, aliás, estes que conseguiram trazer amigos e familiares, adotaram a estratégia de dividir suas casas com os mesmos, para economizar nas despesas (EBERHARDT et al., 2018).

Como visto por Santos e Hanashiro (2021), é por meio do trabalho que os imigrantes haitianos podem oferecer melhores condições aos seus familiares. Ou seja, o trabalho permite a integração, a manutenção dos laços culturais e familiares, ao mesmo tempo que promove o contato com pessoas da cultura dominante. Não sendo possível realizar isso, essa população se depara com sentimentos de insatisfação (EBERHARDT et al., 2018).

## 6 INTEGRAÇÃO PSICOSSOCIAL

Questões com enfoque maior nas relações com a comunidade de acolhida foram agrupadas nessa temática, com oito pesquisas. Surgiram subtemáticas já observadas em outras temáticas centrais. Para uma leitura mais harmoniosa, os textos foram organizados da seguinte maneira: sete com subtemática Assistencial Religioso, seis em Cristianismo, oito em Problemas Laborais, sete em Dificuldades com o Idioma, seis em Racismo e Xenofobia, quatro em Remessas Financeiras e Família e quatro em Passagem por outros países.

## 6.1 ASSISTENCIAL RELIGIOSO

A presença de igrejas e/ou pastorais foi notável. Houve um papel importante na recepção inicial dos imigrantes, vista por Silva (2015), no norte do país e sudoeste por Butikofer e Silva (2021), fornecendo abrigos, uma vez que o governo se mostrou insuficiente; assim como em momentos posteriores, observado por Zanatti, Siqueira e Félix (2018), por exemplo, oferecendo alimentos e roupas.

O apoio em questões laborais foi relatado por Butikofer e Silva (2021) e Silva (2016). No primeiro caso, facilitando o acesso ao trabalho, com indicações de serviços públicos ou organizações de apoio para atividades como o aprendizado do português; e no segundo caso, com suporte logístico para atividades autônomas relacionadas ao comércio.

As igrejas também serviam de local de referência e inclusão para os haitianos. Percebeu-se a ocorrência de festas sociais, pátrias e formação de grupos musicais (GOMES, 2017; SILVA, 2016).

Já em outros estudos, tal presença aconteceu de outra maneira. Em Romano e Pizzinato (2021) e Weber et al. (2019), por exemplo, com o fornecimento de informações/relatos para a pesquisa ou espaços para a coleta de dados.

## 6.2 CRISTIANISMO

Um destaque interessante é a presença do cristianismo. Independentemente dos acolhimentos realizados pelas pastorais, os imigrantes, de fato, eram cristãos. Três estudos demonstraram uma maioria cristã, como Gomes (2017), Weber et al. (2019) e Zanatti, Siqueira e Félix (2018). Além do mais, Silva (2015) notou isso, nos momentos iniciais da imigração ao norte do Brasil, observando atitudes como se arrumar para participar de cultos evangélicos nos alojamentos. Já Becker e Borges (2015), fizeram menção a uma família haitiana evangélica, entre as famílias de imigrantes em seu estudo. E Butikofer e Silva (2021), trouxeram o relato de um haitiano que nasceu em meio a uma família cristã, e que inclusive, decidiu ser pastor quando se estabeleceu no Brasil.

## 6.3 PROBLEMAS LABORAIS

Os autores trouxeram a busca de trabalho como motivação para a imigração, visando melhores condições de vida para si e suas famílias (BUTIKOFER; SILVA, 2021; ROMANO;

PIZZINATO, 2021). Entretanto, a partir de Butikofer e Silva (2021), Gomes (2017), Romano e Pizzinato (2021), Silva (2016) e Zanatti, Siqueira e Félix (2018), foi visto que a maioria dos haitianos possuíam subempregos, havendo prevalência no setor de construção civil, seguido pelos do comércio e serviços. Isso, quando não se deparavam com taxas de desemprego quatro vezes maiores que a população brasileira (GOMES, 2017; ROMANO; PIZZINATO, 2021; WEBER et al., 2019). Silva (2016), percebeu a existência de dificuldades de encontrar emprego por conta do refluxo do mercado de trabalho, pela redução do crescimento econômico brasileiro a partir de 2012, pela falta de qualificação exigida e pelo fator linguístico.

Já Silva (2015), comentou os momentos iniciais dos imigrantes, onde muitos não contavam com recursos financeiros e ficavam na espera de empregadores que viessem contratá-los, bancando, assim, a viagem até a cidade onde as empresas operavam. Entretanto, os salários eram menores e o contratado assumiria uma dívida prévia. No caso das mulheres com crianças, a espera era maior ainda, tendo de permanecer nos alojamentos, pois os empregadores priorizavam homens solteiros em razão da facilidade de alojá-los nos locais de destino. Queixas sobre os salários também foram vistas em Becker e Borges (2015).

Sobre a mão de obra qualificada, Silva (2016), comentou os problemas de revalidação de diplomas, que leva os haitianos a empregos abaixo de suas qualificações. E para as mulheres, ocorria também a rejeição de algumas modalidades de trabalho por parte delas, como é o caso do serviço doméstico, que além de não ser um trabalho valorizado socialmente, muitas no Haiti tinham empregadas e evitavam, aqui, a inversão desse papel.

Também foi visto que muitos abandonaram os empregos por não entenderem os descontos/impostos de seus salários (SILVA, 2016). Esteve presente questões de preconceito e racismo, e que para conseguir emprego era necessário a indicação de algum amigo ou familiar já empregado, visto por Butikofer e Silva (2021).

Weber et al. (2019), notou que os imigrantes haitianos estão propensos a integrarem-se à comunidade brasileira, sendo necessário o investimento no ensino do português, podendo diminuir a taxa de desemprego. O que vai ao encontro de Romano e Pizzinato (2021), que entenderam que o maior empecilho para as entrevistadas entrarem no mercado de trabalho foi a dificuldade com o idioma.

Muitos imigrantes, com o passar do tempo, mostram-se satisfeitos, a partir da conquista de estabilidade financeira e afetiva (BECKER; BORGES, 2015). Entretanto, mesmo desejando um crescimento profissional, outros demonstram nostalgia e desejo de

retornar ao Haiti, apesar da consciência de que aqui as condições financeiras são melhores (GOMES, 2017; ZANATTI; SIQUEIRA; FÉLIX, 2018).

#### 6.4 DIFICULDADES COM O IDIOMA

Becker e Borges (2015), descreveram a aquisição do idioma português e as dificuldades de moradia como os maiores obstáculos no processo de adaptação; problemas com o português também foram vistos por Gomes (2017), sendo isso o maior empecilho para entrarem no mercado de trabalho (ROMANO; PIZZINATO, 2021; SILVA, 2016). Além disso, em dois estudos, as imigrantes demonstraram maior “dificuldade” e “timidez” em relação aos homens, observou-se, inclusive, uma interação mínima em uma sala de ensino de português, (ROMANO; PIZZINATO, 2021; ZANATTI; SIQUEIRA; FÉLIX, 2018). Um haitiano entrevistado disse ser uma característica cultural, podendo ser interpretado como reflexo dos papéis de gênero na sociedade haitiana. No Haiti, a educação dos meninos costuma ser priorizada, e as meninas ficam limitadas ao ambiente doméstico.

Junto a isso, Weber et al. (2019), em sua pesquisa, percebeu que o desemprego diminui conforme o tempo que o imigrante está no Brasil e é menor entre os imigrantes que falam português. Além do mais, o preconceito percebido e a orientação aculturativa de integração foi maior entre aqueles que falavam um maior número de idiomas, pois amplia as suas possibilidades de interação social, entretanto, também possibilita identificar, com maior facilidade, quando está sofrendo discriminação.

Foi visto que a língua era uma barreira inicial entre os imigrantes e população local (SILVA, 2015), pois existiam haitianos que chegavam ao Brasil sem conhecimento algum do idioma (BUTIKOFER; SILVA, 2021), dependendo, assim, de ajudas de terceiros, como igrejas, mencionado anteriormente, para obter emprego ou aulas de português. Notou-se que a falta de escolaridade dificulta o processo de aprendizagem da língua portuguesa (ZANATTI; SIQUEIRA; FÉLIX, 2018). E que os problemas com o idioma podem ser barreiras para as próprias pesquisas, que foi o caso de Silva (2016), onde teve um número reduzido de participantes, tendo que, em alguns casos, fazer uso do espanhol como alternativa.

#### 6.5 RACISMO E XENOFOBIA

Silva (2015) trouxe os momentos iniciais da imigração haitiana, ocorrida no norte do Brasil, vista como ameaça sanitária. Havia uma preocupação das autoridades e um senso

comum da população, que os imigrantes trariam AIDS, malária e cólera, doenças já existentes na região. Muito dessa situação foi agravada após a conotação racial trazida pela mídia depois da morte de um haitiano diagnosticado como soropositivo para HIV. A ideia de “invasão” feita pela mídia pode ser vista como uma tentativa de responsabilizar os imigrantes pelos problemas já existentes.

Na mesma região, Silva (2016) percebeu que as relações dos haitianos com o contexto local eram restritas e, em alguns casos, marcadas pela desconfiança e intolerância por parte dos moradores. Visão de ameaça, por ocuparem espaços antes exclusivos da comunidade e porque possivelmente os haitianos estariam recebendo atendimento privilegiado da parte das autoridades. Porém, as opiniões se dividiam, alguns, apoiam a questão humanitária, outros dizem não se importar, mas acabam reproduzindo a visão corrente de que eles vieram para ocupar vagas no mercado de trabalho, as quais deveriam ser reservadas à população local, outros, os percebem de maneira positiva, por falarem várias línguas e serem educados.

Sobre preconceito, Silva (2016), ainda notou o desconforto de universitários africanos que vieram estudar no Brasil, os quais são identificados como “haitianos”, pelo fato de serem negros. Algo muito parecido surgiu na pesquisa de Gomes (2017), que mesmo com poucas narrativas explícitas discriminatórias, era notável a exclusão física dos haitianos, por exemplo, em praças ou no refeitório de uma universidade, onde brancos brasileiros não se sentavam junto com os haitianos.

Mais adiante, Butikofer e Silva (2021) refletem sobre os fatores de preconceito e racismo na inserção de imigrantes negros nas sociedades de acolhida, assim como no mercado de trabalho, onde muitas vezes são vistos em setores precarizados. Os autores também identificaram uma mediação pública insuficiente para dar conta do estabelecimento dos imigrantes no país. Butikofer e Silva (2021), Becker e Martins Borges (2015) e Gomes (2017) perceberam redes de apoio familiar ou religiosa que serviam de suporte mínimo nesses casos, a partir da criação de espaços coletivos, mantendo os laços com a cultura de origem. Entretanto, no caso de Silva (2016), a religião, além de servir como um espaço protegido, serviu como espaço segregatório, pois com a criação de igrejas voltadas para a comunidade haitiana, o fator linguístico ocorria como um marcador das diferenças.

Apesar de Gomes (2017) trazer que há imigrantes que ainda não possuem relações próximas ou afetivas com algum brasileiro, Weber et al. (2019) demonstraram que os haitianos possuem médias superiores de qualidades de vida em comparação aos que moram nos EUA, e que identificaram sofrer menos preconceito do que os participantes de um estudo semelhante realizado na França.

## 6.6 REMESSAS FINANCEIRAS E FAMÍLIA

Silva (2015), nos anos iniciais da imigração, trouxe como satisfatória a avaliação dos haitianos sobre o visto humanitário, uma vez que permitia viver legalmente no país e trabalhar, fato que possibilitaria enviar recursos às suas famílias no Haiti ou para financiar passagens para a vinda de algum familiar para o Brasil. No mesmo estudo, foi visto que as remessas movimentavam 26% do produto interno bruto (PIB) do Haiti. Anos depois, ainda, Weber et al. (2019) notaram o envio de remessas financeiras, realizado por 64,2% dos participantes da pesquisa, além disso, o contato com a família se mostrou importante pois aproximadamente metade faziam contato diário com seus familiares no Haiti via internet.

Em outro estudo, Gomes (2017) observou que, em geral, os primeiros imigrantes são homens, casados e com filhos mas que chegam sozinhos em busca de empregos, para, assim que possível, trazer outros integrantes da família. Aliás, como característica relevante é que a maior parte contou com um planejamento/auxílio familiar para financiar a viagem para o Brasil.

Na pesquisa de Zanatti, Siqueira e Félix (2018), também foi visto algo semelhante, pois a maioria dos homens declarou possuir família no Haiti, e que vieram ao Brasil em busca de uma vida melhor, para, um dia, voltar para seu país de origem ou trazer a família para o Brasil. Sobre isso, Silva (2015) trouxe opiniões diversas sobre permanecer no país, alguns, realmente pretendem trazer familiares, outros desejam se mudar para outras cidades brasileiras e outros para outro país. Há também os que pretendem voltar ao Haiti, como um ponto de partida para outra emigração.

## 6.7 PASSAGEM POR OUTROS PAÍSES

Segundo Silva (2015), o histórico de passagem por outras nações se deve ao fato da demora para solicitar o visto, o que ajudaria a explicar o porquê da decisão pela rota amazônica, dos primeiros imigrantes. Por que apesar do longo percurso, gastos com a passagem e violência de agentes policiais que atuam nas fronteiras; essa rota se consolidou por conta das dificuldades de obtenção do visto na embaixada brasileira de Porto Príncipe. Problemas enfrentados durante as rotas por outros países e na chegada ao Brasil, também foram relatadas na pesquisa de Butikofer e Silva (2021).

Silva (2016) mostrou a República Dominicana como um dos principais pontos de partida dos haitianos, já que muitos deles viviam neste país, também observado por Zanatti, Siqueira e Félix (2018) e Becker e Borges (2015). No estudo de Silva (2016), houve relatos, também, de um outro ponto de partida, a Venezuela, havendo um processo re-emigração por conta da crise econômica.

E por fim, Silva (2015) concluiu que não seria mais possível analisar a permanência ou o retorno definitivo, supondo uma origem ou um destino definidos. Os haitianos possuiriam uma característica “transmigrante”, uma vez que tomam decisões e ocorrem múltiplas relações com as sociedades de origem, de acolhida e de passagem.

## **7 EDUCAÇÃO**

Quatro artigos possuíam como tema central a educação. Apareceram temas semelhantes aos destacados anteriormente, nos estudos houve questões envolvendo o idioma, frustrações sobre o trabalho no Brasil, subempregos, casos de racismo e desejo de retornar ao Haiti.

Três dos quatro textos que falavam sobre educação abordavam a língua portuguesa, seja aprendendo o idioma, seja na escrita e interpretação de textos. Silva (2017), por exemplo, acompanhou a evolução do idioma em um grupo de haitianos que participavam de um curso de português, havendo um melhor desempenho para aqueles que frequentavam o curso por mais tempo e por aqueles que residiam no país com sua família, em comparação, por exemplo aos que residiam com amigos haitianos.

Oliveira (2021) acompanhou estudantes em preparação para a prova do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio). Presenciou um processo de construção de novos sentidos e o fortalecimento da argumentação. A partir das aulas, foi observado a evolução nos textos, com o crescimento das capacidades de significação. Com o tempo, foi visto a superação de dificuldades de posicionamento e argumentação sobre as temáticas propostas.

Já Carneiro (2019), em seu estudo com imigrantes haitianos universitários, houve problemas nas práticas de leitura, interpretação e escrita. A maioria dos alunos estava em cursos de humanas, sendo dezesseis, dos dezoito alunos, participantes do Programa Pró-Haiti. O autor percebeu nos textos uma forte presença do uso do plural de modéstia, sendo uma marca estilística trazida do Haiti, uma opção pessoal para firmar um pensamento coletivo, a partir do uso do “nós”, de modo que a reflexão proposta nos textos não partiria somente de um “eu” individual, mas da representação de um coletivo. Carneiro (2019) notou o estilo da

escrita como forma de resistência e desafio às convenções institucionalizadas. Assim como observou que os temas de pesquisa dos estudantes estavam relacionados à história do Haiti, às políticas educacionais locais, entre outras problemáticas, ou às suas próprias trajetórias no Brasil.

Sobre questões laborais, Prado Junior, Cardoso e Iacomini Júnior (2018) realizaram um debate em sala de aula universitária, entre brasileiros e um aluno haitiano, a partir de um filme produzido pelos próprios autores; no filme, há imigrantes haitianos relatando suas decepções em relação à expectativa de ganhar dinheiro no Brasil. Silva (2017), conforme os outros estudos encontrados na revisão, observou que a maioria dos entrevistados ocupavam cargos de trabalho manual, existindo pouco uso do idioma português e, além do curso de português que participavam, não estavam engajados em outros grupos sociais em que se usasse o idioma.

Acerca de racismo, no mesmo estudo, Prado Junior, Cardoso e Iacomini Júnior (2018) descreveram relatos de preconceito sofrido por haitianos. Algo do gênero foi observado por Carneiro (2019), com os relatos de estudantes universitários sobre sentimentos de exclusão, racialização e perda de suas identidades.

A respeito de retornar ao Haiti, no estudo de Silva (2017), muitos dos imigrantes haitianos que ainda tinham suas famílias no Haiti, pensavam em retornar ao seu país. Por conta disso, acabavam tendo dificuldades no curso de português, pois assim, não apresentavam motivação suficiente para a aprendizagem do idioma.

## **8 POLÍTICAS E PROCESSOS MIGRATÓRIOS**

Com quatro textos, de modo parecido ocorrido com a temática da Educação, também apareceram temas já destacados em temáticas anteriores. Aqui, houve uma repetição de questões envolvendo condições precárias de trabalho, o idioma e situações envolvendo remessas de dinheiro para as famílias que permaneceram no Haiti. E de maneira incomum, um dos textos demonstrou, de certa maneira, viés político ao relatar o episódio de um imigrante haitiano.

Um dos entrevistados por Grigorieff e Macedo (2018) relatou de maneira insatisfeita as suas experiências laborais, considerava seu trabalho aquém de suas possibilidades, pois em duas ocasiões trabalhou em supermercados. Situações de subemprego também foram vistas no mesmo por Rosa, Mejía e Périco (2021), com haitianos trabalhando em um frigorífico de abate e processamento de carne suína; conforme os autores, 55,38% dos trabalhadores

ganhavam entre 1,5 a 2 salários mínimos e a renda domiciliar per capita era de R\$ 806,97. E Yamamoto e Oliveira (2021), trouxeram relatos de longas caminhadas para municípios vizinhos como alternativa de subsistência, em resposta ao desemprego. Além disso, a maioria dos empregos exigia muito esforço físico e baixa remuneração, o que deixava os imigrantes insatisfeitos, somando à falta de perspectivas de crescimento de suas carreiras. Em alguns casos, foi compartilhado o desejo de poder estudar, mas as rotinas pesadas de trabalho os esgotavam.

Sobre o idioma, Yamamoto e Oliveira (2021) em suas entrevistas, apesar da língua portuguesa ser predominante durante a pesquisa, foi necessário o uso do francês e do inglês para realizar o estudo, o que reflete um frágil domínio do Português. Já Rosa, Mejía e Périco (2021) notaram uma dificuldade com o idioma na rede de atendimento à saúde, onde, inclusive, as haitianas vão com os seus parceiros pois muitas não sabem falar português.

Nas relações familiares, um dos entrevistados de Grigorieff e Macedo (2018) trouxe como motivo da imigração a grave situação familiar e o pedido materno de viabilizar um futuro diferente para todos. Com frustração, relatou que os ganhos obtidos estavam a priori comprometidos, uma vez que precisava enviar remessas a sua família. O envio de remessas esteve presente também no discurso de um entrevistado por Rosa et al. (2021), onde disse que os imigrantes recebem ajuda e vivem bem, porém não possuem boas remunerações, o que acaba por complicar o auxílio financeiro para as famílias no Haiti.

E de maneira inédita, Cavalcanti e Bizon (2020) trouxeram um texto crítico em relação ao governo do presidente do Brasil, Jair Bolsonaro. Discorreram sobre as manifestações ocorridas nas redes sociais a partir da repercussão da hashtag “#acaboubolsonaro”, depois de um breve contato/conflito ocorrido entre um imigrante haitiano e o presidente.

## **9 RACISMO**

Apenas um texto abordou como tema central o racismo, foi o caso de Rodrigues (2021), que realizou um estudo etnográfico, no qual acompanhou cinco estudantes migrantes no primeiro semestre da graduação em uma universidade federal no sul do Brasil. O autor explorou os direitos de estrangeiros no Brasil, políticas de ingresso do migrante no ensino superior, trouxe uma reflexão acerca da racialização dos corpos, línguas e conhecimentos. Um dos entrevistados demonstrou incômodo frente à política de cotas para imigrantes, porque assim ficaria evidente uma hierarquia, onde o conhecimento acabaria deslegitimado. Além

disso, houve relatos de exclusão e silenciamento, juntamente com manifestações de racismo enfrentadas cotidianamente. Um dos estudantes demonstrou preocupação excessiva em aprimorar suas habilidades em português, para garantir a possibilidade de ter sua fala legitimada pela comunidade acadêmica, pois, segundo ele, as diferenças linguísticas e culturais acabavam por afastá-lo de seus colegas, por exemplo. Por fim, o autor conclui que não há espaço para as práticas de linguagem e saberes dos imigrantes dentro da universidade, havendo, assim, um branqueamento por parte da instituição.

## 10 DISCUSSÃO

Houve apenas três estudos envolvendo crianças; sendo Batista, Gugelmin e Muraro (2018) e Batista et al. (2020) com dados quantitativos sobre a saúde física e características socioeconômicas; e Silva (2020), com um relato clínico acerca de duas crianças em psicoterapia. Não existindo, então, estudos quantitativos sobre a saúde mental ou inserção psicossocial das crianças.

Somente Batista, Gugelmin e Muraro (2018), Batista et al. (2020), Lima, Souza e Nunes (2020) e Romano e Pizzinato (2021) realizaram um recorte claro de gênero, focando em mulheres. Os três primeiros eram quantitativos, dois com tema central em Saúde e um em Trabalho; já o último era qualitativo, com tema central sobre Integração Psicossocial.

Ocorreu uma ausência em relação aos estudos da população haitiana LGBTQIA+; há pouquíssimas pesquisas, tanto nacionais quanto internacionais, sobre a população em si, independentemente de envolver o fenômeno migratório. Em um texto produzido pela International Gay and Lesbian Human Rights Commission, existiu uma associação entre os LGBTs haitianos e o sigilo, isolamento, discriminação e violência, muitas vezes agravados conforme a classe social, idade, nível escolar ou apoio familiar (IGLHRC; SEROVIE, 2011). Como característica vista em outros grupos, para ser possível a imigração, muitas vezes é necessário um investimento financeiro familiar; é sabido que de modo geral, questões que envolvam sexualidade ou expressão de gênero não possuem suporte familiar, uma hipótese é que o apoio necessário seria incongruente conforme às particularidades da população haitiana, uma vez composta, em sua maioria, por cristãos praticantes. Algo a se levar em conta, é a postura reservada, inicialmente demonstrada pela população como um todo, por prejuízos imaginados em relação aos vistos e posteriormente por prováveis ressalvas/preconceitos a serem encontrados no país de acolhida.

Inexistiu pesquisas envolvendo recortes geracionais, como idosos ou adolescentes. A possível causa consta no estudo de Silva (2016), onde, primeiramente ocorre a presença quase exclusiva de homens, que após estabilidade e formação de rede de apoio possibilita a vinda de mulheres e crianças, para, por último ocorrer a presença de pessoas mais velhas. A inexistência desse estudos pode ser por conta dos poucos idosos e adolescentes no Brasil, pela quantidade pequena de haitianos que alcançaram estabilidade para trazê-los, também por não serem grupos prioritários, no sentido de que pode ser mais importante trazer as esposas e os filhos pequenos primeiro, e pela característica transmigrante já mencionada.

Observou-se a ausência de haitianos de etnia branca/caucasiana, o que pode ser explicada por alguns fatos, como a porcentagem de negros no país, assim como o lugar social dessa população. Conforme o site do governo do Haiti ([www.haiti.org/haiti-at-a-glance](http://www.haiti.org/haiti-at-a-glance)), fica evidente o predomínio da população negra, sendo representada por 95% dos habitantes, aliás, os outros 5% estão descritos como “mulatos e brancos”. Segundo os achados de Déus (2018), desde a colonização da Ilha de São Domingos (dividida hoje entre Haiti e República Dominicana) houve uma clara hierarquia na sociedade entre as classes, onde os brancos ocupavam o mais alto grau da escala. As diferenças sociais que existiam no período colonial deixou marcas profundas no Haiti, que interferem na sociedade atual. Na história do país, a cor da pele sempre foi critério de diferenciação socioeconômica. Apesar da grande ruptura que ocorreu durante a luta contra a escravidão, a sociedade não chegou a se reestruturar com base numa lógica não-racista; mesmo que líderes políticos negros tenham chegado ao poder, eles nunca promoveram políticas públicas para melhorar a condição de vida da massa de pessoas negras e pobres. Inclusive, suas ações políticas, na maioria das vezes, se orientam para promover benefícios para si próprios; logo, a maioria da população segue vivendo em condições precárias. Assim, pessoas de pele clara continuam no topo da hierarquia social principalmente por suas riquezas. Ou seja, possivelmente a posição social da população branca levaria a um melhor enfrentamento das adversidades dos anos 2010, havendo também uma menor necessidade de migração, e caso necessário, a população branca não estaria restrita ao Brasil (por conta do visto humanitário, por exemplo), poderiam optar por países em condições econômicas melhores.

Algo que chamou a atenção foi que apenas três textos (7,89%) apresentavam imigrantes haitianos em boas condições de trabalho/estudo ou qualidade de vida. Dois com a temática central em Educação, no caso de Carneiro (2019) e Prado Junior, Cardoso e Iacomini Júnior (2018), e um abordando o tema Saúde (FERREIRA; LODETTI; MARTINS BORGES, 2021).

De maneira pulverizada notou-se a repetição de subtemas, que poderiam ser tratados como um estudo central. Habitações Precárias, por exemplo, foi visto em oito estudos (21,05%), onde os imigrantes haitianos moravam, muitas vezes, com mais de uma pessoa por cômodo, o que pode ser interpretado como uma estratégia econômica, mas também uma constatação de nível socioeconômico inferior; Dificuldades com a Integração, presente em nove artigos (23,68%); Religião, questões que envolvessem/citassem o cristianismo ou o vodu foram vistas em sete pesquisas (18,42%); Problemas nas Rotas, muitos haitianos tiveram passagens por outros países e apresentaram dificuldades, principalmente nas fronteiras, tais problemas foram vistos em sete estudos (18,42%); Relações de Gênero, em cinco artigos (13,16%) notou-se resquícios de uma provável sociedade patriarcal, ou seja, houve a presença de relações desfavoráveis às mulheres, isso sem contabilizar as maiores dificuldades com a língua portuguesa descritas nos subtemas como denominação “Idioma”, o que reflete a cultura da educação masculina ser priorizada; e por último, o único resultado do tema Racismo como assunto central chama a atenção, pois tal assunto esteve presente de forma secundária em dezessete estudos (44,74%) e poderia ser tratado de maneira mais aprofundada.

De modo geral, os subtemas mais trabalhados foram: Problemas Laborais, com 25 artigos (65,79%); Dificuldades com o Idioma, com 21 (55,26%); Racismo, com 17 (44,74%); Prejuízos na Saúde, com 14 (36,84%); Assistencial Religioso, com 14 (36,84%); Remessas Financeiras e Família 11 (28,95%); e Acolhida Despreparada do Governo, com 10 (26,31%).

Percebeu-se uma fragilidade metodológica dos estudos. Em 16 artigos (42,11%) ocorreram ausência de detalhes sobre a população estudada, como idade, divisões de gênero etc; sobre a abordagem metodológica, muitos não foram claros, havendo a necessidade de releitura dos textos; cinco estudos (13,16%) não mencionaram o local da realização da pesquisa; metade não citou a aprovação de algum comitê de ética e 22 estudos (57,89%) não abordaram a forma de financiamento da pesquisa. Algo interessante foi o fato de sete (18,42%) pesquisas usarem a própria universidade como local de coleta de dados.

Acerca da revista *Trabalhos em Linguística Aplicada*, há um maior número de publicações justamente por tratar dos aspectos da linguagem, que além da sintaxe e semântica, abrange questões sociais e psicológicas; como visto, questões de trabalho e saúde estão diretamente ligadas com o idioma. A revista publica de modo quadrimestral, sendo vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Sobre Santa Catarina, tornou-se atrativa por conta de sua economia, conforme Figueredo (2016), a indústria, o extrativismo e a agropecuária, são muito fortes, havendo

destaque para o último setor, com a criação de frangos e suínos, dos quais o estado é o maior exportador do Brasil. Na indústria, as empresas se situam entre as maiores do mundo em seus segmentos de atuação, como fábricas de motores elétricos e de compressores para refrigeradores. Existe, também, um destaque para a indústria cerâmica, química e têxtil. O sucesso econômico alcançado por Santa Catarina, aliado ao crescimento econômico do Brasil da época, tornou-se uma das principais motivações para os estrangeiros migrarem para a região, a partir de informações obtidas por meio da mídia e de redes sociais, situação combinada com a carência e as dificuldades de obtenção de mão de obra que foram experimentadas pelas empresas do estado a partir do início da década de 2010.

Em Santa Catarina, o número de trabalhadores imigrantes subiu consideravelmente entre 2011 e 2020, passando de 2867 (4,6%), para 37655, tornando-se 20,8% dos trabalhadores imigrantes registrados de todo o Brasil (SIMÕES; HALLAK NETO, 2021). O estado registrou o maior número de contratações de imigrantes em geral, no primeiro semestre de 2016, com 20% dos quase 20 mil contratados. Inclusive, no mesmo ano, o relatório anual do Observatório das Migrações Internacionais (OLIVEIRA, 2016), trouxe os estados da região sul como representantes de 65% do total de haitianos admitidos no mercado formal de trabalho, sendo Santa Catarina com 29%. Ou seja, a situação econômica e a presença massiva de imigrantes haitianos no estado explicariam o destaque em número de publicações da Universidade Federal de Santa Catarina e região sul do Brasil.

E é importante destacar a influência do Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC). O grupo foi criado em 2014 pela Dr<sup>a</sup> Lucienne Martins Borges, vinculado ao Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina, sendo um dos pioneiros, do Brasil, no campo da pesquisa relacionada às migrações. Inclusive, conta com colaborações nacionais e internacionais, como o Service d'aide psychologique spécialisée aux immigrants et réfugiés (SAPSIR), a Équipe de recherche en partenariat sur la diversité culturelle et l'immigration dans la région de Québec (ÉDIQ), a Association internationale pour la recherche interculturelle (ARIC) e o Observatório das Migrações de Santa Catarina; conforme indica o próprio site do grupo (<https://nempsic.paginas.ufsc.br/apresentacao/>).

## 11 REFERÊNCIAS

ALVES, Jenniffer Francielli de Sousa et al. Utilização de serviços de saúde por imigrantes haitianos na grande Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.

24, n. 12, pp. 4677-4686, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182412.32242017>. Acesso em: 22 mai. 2022.

ANJOS, Nara Angela dos; POLLI, Gislei Mocelin. Social Representations of Haitian Immigrants about Labor in Brazil. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 29, out. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-4327e2929>. Acesso em: 2 jun. 2022.

BARROS, Allyne Fernandes Oliveira; MARTINS BORGES, Lucienne. Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, pp. 157-171, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016>. Acesso em: 22 mai. 2022.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; GUGELMIN, Silvia Angela; MURARO, Ana Paula. Prenatal follow-up of Haitian and Brazilian women in Mato Grosso. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 18, n. 2, pp. 317-326, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-93042018000200005>. Acesso em: 22 mai. 2022.

BATISTA, Delma Riane Rebouças et al. Estado nutricional de crianças de descendência haitiana e suas características demográficas, socioeconômicas e de saúde em Cuiabá-MT, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 7, pp. 2571-2582, jul. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.28552018>. Acesso em: 22 mai. 2022.

BECKER, Ana Paula Sesti; MARTINS BORGES, Lucienne. Dimensões psicossociais da imigração no contexto familiar. **Boletim - Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 35, n. 88, p. 126-144, jan. 2015. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-711X2015000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100009&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 7 jun. 2022.

BUTIKOFER, Erika Andrea; SILVA, Eliane Alves da. Imigração e periferias urbanas: experiências haitianas em São Paulo. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 62, pp. 151-169, set. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006210>. Acesso em: 7 jun. 2022.

CARNEIRO, Alan Silvio Ribeiro. "A dificuldade não é falar, mas ler Freud em português": um olhar para as práticas de letramento na educação superior de estudantes haitianos no Brasil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 58, n. 1, pp. 33-61, abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318138654142458911>. Acesso em: 15 jun. 2022.

CAVALCANTI, Leonardo. A década de 2010 (2011-2020): Dinamismo e mudanças significativas no panorama migratório e de refúgio no Brasil. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. OBMigra, Brasília, DF, 2021. p. 8-23. Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anuar/Relato%CC%81rio\\_Anuar\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

CAVALCANTI, Marilda C.; BIZON, Ana Cecília Cossi. Threads of a hashtag: entextualization of resistance in the face of political and sanitary challenges in brazil. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 59, n. 3, pp. 1966-1994, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318139041011120210107>. Acesso em: 15 jun. 2022.

COMIN, Lidiane Cássia; PAULI, Jandir. The meaning of work, organizational socialization and work context: the perspective of migrant workers. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 19, n. spe. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1678-6971/eRAMD180088>. Acesso em: 2 jun. 2022.

DÉUS, Frantz Rousseau. **Identidade étnico-racial no haiti: estudo sobre o fenômeno contemporâneo de despigmentação “voluntária” da cor de pele à luz do indigenisme haitien**. 2018. 133p. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2018. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/52090>. Acesso em: 15 jun. 2022.

EBERHARDT, Leonardo Dresch et al. Imigração haitiana em Cascavel, Paraná: ponto de convergência entre história(s), trabalho e saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 118, pp. 676-686, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201811811>. Acesso em: 2 jun. 2022.

FERREIRA, Alisson Vinícius Silva; LODETTI, Mariá Boeira; MARTINS BORGES, Lucienne. Recomeço: O sofrimento psíquico na imigração involuntária e a política de inclusão nas universidades brasileiras. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 29, n. 63, pp. 141-158, jan. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006309>. Acesso em: 22 mai. 2022.

FERREIRA, Daniel Granada da Silva; DETONI, Priscila Pavan. Saúde e migrações no Sul do Brasil: demandas e perspectivas na educação em saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, n. 04, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310405>. Acesso em: 22 mai. 2022.

FIGUEREDO, Luiz Orencio. **Migração Haitiana em Santa Catarina: Experiências de Trabalhadores do Haiti na AMREC – Associação dos Municípios da Região Carbonífera**. 2016. 229p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) - Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico, Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4348>. Acesso em: 15 jun. 2022.

FORNO, Cristiano Dal; CANABARRO, Rita de Cássia dos Santos; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. O Trabalho como Potencialidade Subjetiva na Experiência Migratória. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 309-329, abr. 2020 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-42812020000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000100016&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 mai. 2022.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 2, pp. 335-342, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 1 jul. 2022.

GOMES, Marcela Andrade. Os Impactos Subjetivos dos Fluxos Migratórios: Os Haitianos em Florianópolis (Sc). **Psicologia & Sociedade**, v. 29, e162484, dez. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2017v29162484>. Acesso em: 7 jun. 2022.

GRIGORIEFF, Alexandra Garcia; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Singulares deslocamentos na experiência psíquica de migrar. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 3, p. 471-492, dez. 2018 . Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652018000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652018000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 15 jun. 2022.

IGLHRC & SEROVie. The Impact of the Earthquake, and Relief and Recovery Programs on Haitian LGBT People. New York: **International Gay and Lesbian Human Rights Commission/SEROVie**. mar. 2011. Disponível em:

<https://outrightinternational.org/content/impact-earthquake-and-relief-and-recovery-programs-haitian-lgbt-people>. Acesso em: 1 jul. 2022.

USP - Universidade de São Paulo. **Instituto de Psicologia**, s. d. Página inicial. Disponível em: <https://www.ip.usp.br/site/biblioteca-faq/fontes-para-pesquisa/>. Acesso em: 1 jul. 2022.

LEÃO, Luís Henrique da Costa et al. Migração internacional, saúde e trabalho: uma análise sobre os haitianos em Mato Grosso, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 7, e00181816, jul. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00181816>. Acesso em: 2 jun. 2022.

LIMA, Manuella Rodrigues de Almeida; SOUZA, Marta Rovey de; NUNES, Fernanda Costa. Repercussões dos determinantes sociais na saúde mental das migrantes haitianas em Goiás. **Revista do NUFEN**, Belém, v. 12, n. 3, p. 53-70, dez. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-25912020000300005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912020000300005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 10 jun. 2022.

MEDEIROS, Marcelo de Almeida et al. Fronteiras de Estados emergentes: migração, cidadania pós-nacional e trabalhadores latino-americanos no Brasil. **Revista Brasileira de Ciência Política**, n. 30, pp. 77-112, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-335220193003>. Acesso em: 2 jun. 2022.

NÜSKE, Alexandra Garcia Grigorieff; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Migração haitiana: o sujeito frente ao (re)encontro com o excesso. **Psicologia USP**, v. 30, e180081, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e180081>. Acesso em: 22 mai. 2022.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de. A inserção dos estrangeiros no mercado de trabalho formal: o que nos diz a RAIS? In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu Ribeiro de; ARAUJO, Diana (Org.). **Relatório Anual 2016 - A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. OBMigra, Brasília, DF, 2016. p. 60-73. Disponível em:

[https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados\\_anuais/RelatorioCompleto\\_v8\\_0512\\_pagespelhada\\_comcapa.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados_anuais/RelatorioCompleto_v8_0512_pagespelhada_comcapa.pdf). Acesso em: 1 jul. 2022.

OLIVEIRA, Desirée de Almeida. A Escrita da Redação do Enem por uma Aluna Haitiana: Mobilizando as Capacidades de Significação. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 02, pp. 535-549, ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/010318139690711820210327>. Acesso em: 15 jun. 2022.

OLIVEIRA, Wagner. Trajetórias de imigrantes por demanda de empregadores locais no mercado de trabalho formal brasileiro na década de 2010. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. OBMigra, Brasília, DF, 2021. p. 184-202. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anuar/Relato%CC%81rio\\_Anuar\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

PACKER, Abel Laerte et al. SciELO: uma metodologia para publicação eletrônica. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, pp. nd, out. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19651998000200001>. Acesso em: 3 jul. 2022.

PRADO JUNIOR, Tarcis; CARDOSO, Moises; IACOMINI JÚNIOR, Franco. Experiência estética no debate do filme Lakay numa universidade brasileira. **Galáxia**, São Paulo, n. 38, pp. 140-153, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-2554233794>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROCHA, Anna Silvia Penteado Setti da et al. Acesso de migrantes haitianos à saúde pública: uma questão bioética. **Revista Bioética**, v. 28, n. 2, pp. 384-389, jun. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-80422020282400>. Acesso em: 22 mai. 2022.

RODRIGUES, Caroline Vieira. “Sou um Corpo Estranho no Conjunto”: Narrativas de um Estudante Negro Migrante em uma Universidade Brasileira. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 60, n. 1, pp. 114-125, mai. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/01031813825511220201031>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ROMANO, Alice Queiroz Telmo; PIZZINATO, Adolfo. Trajetória de Migração de Mulheres Haitianas em Porto Alegre: Um Estudo Qualitativo. **Psicologia em Estudo**, v. 26, e47781, dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/psicolestud.v26i0.47781>. Acesso em: 7 jun. 2022.

ROSA, Ivandro Carlos; MEJÍA, Margarita Rosa Gavéria; PÉRICO, Eduardo. Políticas públicas e redes de apoio aos migrantes haitianos, em pequeno município do Rio Grande do Sul, Brasil. **Serviço Social & Sociedade**, n. 141, pp. 285-302, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0101-6628.250>. Acesso em: 8 jun. 2022.

SANTOS, Eduardo Estellita De Oliveira; HANASHIRO, Darcy Mitiko Mori. Acculturation and employment dynamics in a Brazilian NGO aimed at Haitian refugees' social integration. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 2, pp. 353-364, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200020>. Acesso em: 22 jun. 2022.

SANTOS, Fabiane Vinente dos. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 23, n. 2, pp. 477-494, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000200008>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SILVA, Maria Cecília Pereira da. Só... Solidão...: Fronteiras entre a curva e a reta. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 53, n. 99, p. 137-160, dez. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-58352020000200012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352020000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 22 mai. 2022.

SILVA, Sidney Antônio da. Fronteira Amazônica: Passagem Obrigatória para Haitianos?. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 23, n. 44, pp. 119-134, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004408>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SILVA, Sidney Antônio da. Entre o Caribe e a Amazônia: Haitianos em Manaus e os Desafios da Inserção Sociocultural. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, pp. 139-152, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.30880010>. Acesso em: 7 jun. 2022.

SILVA, Susiele Machry da. Aprendizagem do Português por imigrantes Haitianos: Percepção das Consoantes Liquidas /l/ e /r/. **Ilha do Desterro**, v. 70, n. 3, pp. 47-62, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2017v70n3p47>. Acesso em: 15 jun. 2022.

SIMÕES, André; HALLAK NETO, João. A inserção do imigrante no mercado formal de trabalho brasileiro entre 2011 e 2020. In: CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. OBMigra, Brasília, DF, 2021. p. 118-154. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anuar/Relato%CC%81rio\\_Anuar\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf). Acesso em: 15 jun. 2022.

SOUZA, Jeane Barros de et al. Pandemia e imigração: famílias haitianas no enfrentamento da COVID-19 no Brasil. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. spe, e20200242, nov. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0242>. Acesso em: 22 mai. 2022.

SOUZA, Jeane Barros de et al. Vulnerability and health promotion of Haitian immigrants: reflections based on Paulo Freire's dialogic praxis. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, e03728, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020011403728>. Acesso em: 22 mai. 2022.

VERSIANI, Fernanda; CARVALHO NETO, Antônio. South-South migration: a study on refugees working in small and medium Brazilian enterprises. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 2, pp. 252-264, jun. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1679-395120200056>. Acesso em: 2 jun. 2022.

WEBER, João Luis Almeida et al. Imigração Haitiana no Rio Grande do Sul: Aspectos Psicossociais, Aculturação, Preconceito e Qualidade de Vida. **Psico-USF**, v. 24, n. 1, pp. 173-185, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-82712019240114>. Acesso em: 7 jun. 2022.

YAMAMOTO, Gabriel Do Carmo; OLIVEIRA, Josiane Silva de. Immigration as practice of organization: discussions about practices of organization, displacement, and integration of Haitian immigrants in the Goiânia Metropolitan Region, in Goiás, Brazil.

**Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 2, pp. 292-306, jun. 2021. Disponível em:  
<https://doi.org/10.1590/1679-395120200015>. Acesso em: 15 jun. 2022.

ZANATTI, Andrea Walder; SIQUEIRA, José Flávio Rodrigues; FÉLIX, Robson Gonçalves. Haitianos em Campo Grande, Mato Grosso do Sul: a busca por uma integração humanitária. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 3, pp. 471-486, 2018. Disponível em:  
<https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1651>. Acesso em: 7 jun. 2022.